Dom F. de Aquino Corrêa, S. D. B.

Arcebispo de Cuiabá

Da Academia Brasileira de Letras

Um Grande

Oração fúnebre pronunciada nas solenes exéquias do Padre Pedro Ricaldone, Reitor Mór dos Salesianos, mandadas celebrar pela Inspetoria "São João Bosco", na igreja do Carmo, Rio de Janeiro a 17 de Dezembro de 1951.

1952

S. 2 - D - 74
Sc. 3 - 24

Pe. Pedro Ricaldone

BIBLIOTECA SOCIETÀ SALESIANA
TORINO
Classe S. 2
N/ D
Formato 74 - Sc. 3-24

Pe. Pedro Ficcadore

Dom F. de Aquino Corrêa, S. D. B.

Arcebispo de Cuiabá

Da Academia Brasileira de Letras

BIBLIOTECA CENTRALE ★ SALESIANA

Um Grande

Oração fúnebre pronunciada nas solenes exéquias do Padre Pedro Ricaldone, Reitor Mór dos Salesianos, mandadas celebrar pela Inspetoria "São João Bosco", na igreja do Carmo, Rio de Janeiro a 17 de Dezembro de 1951.

1952

Gráfica Diário do Comércio

S. João del-Rei

BIBLIOTECA CENTRALE ★ SALESIANA

1-3236

Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum

Quem os cumprir e ensinar, êste será chamado grande no reino dos céus. (Mat. V, 19)

E' a segunda vez que se me dá a honra de proferir a oração fúnebre, nas solenes exéquias dum sucessor de S. João Bosco. Foi a primeira, em 1932, quando os salesianos de S. Paulo sufragaram magnìficamente a santa memória do Pe. Filipe Rinaldi. E eis que hoje, ao cabo de quase 20 anos, aqui estou de novo, ao pé da essa mortuária daquele, que foi o quarto nessa gloriosa sucessão, o Padre Pedro Ricaldone, que bem teria podido adaptar-se e repetir, sem desdouro, o verso de Dante:

Sicchè io fui quarto fra cotanto senno.

Ao estudar a edificante vida do Pe. Rinaldi, envolto sempre na maviosa auréola da sua paternidade espiritual, afigurou-se-me êle "um Patriarca". Diante da figura não menos empolgante do Pe. Ricaldone, outra foi a impressão, que me ficou, e não sei como melhor definí-la, do que dizendo-vos : foi um grande !

A verdadeira grandeza

Certo que "só Deus é grande", e esta verdade nunca fulgurou de tanto esplendor, como em certa hora, que conheceis, quando pronunciada sôbre o cadáver duma das maiores grandezas humanas. Só Deus é grande; contudo, não se dedigna de comunicar aos homens a sua grandeza. O mal é que êstes não a compreendem, e cheia vemos a história de falsos títulos de grandeza, que ainda hoje, vai o mundo distribuindo a esmo, na costumada leviandade dos seus juizos.

Claro está que não falo de quejandas grandezas, senão da única verdadeira, revelada pelo Divino Mestre, no incomparável sermão do monte. São estas as suas categóricas palavras: "Quem violar um só dos mínimos preceitos da lei e assim ensinar aos homens, chamar-se-á mínimo no reino dos céus; mas quem os cumprir e ensinar, êste é que será chamado grande no reino dos céus". **Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum.**

Onde se há de notar que o Senhor põe em relêvo os pequenos mandamentos, designados aí pelo iota e pelo ápice, não pròpriamente para inculcar-lhes a peculiar importância, mas sim para encarecer o cumprimento integral da lei: quem urge a observância dos mínimos preceitos, natural é que exija também a dos maiores.

Em segundo lugar, distingue aí entre fazer e ensinar, **qui fecerit et docuerit,** dando assim a entender que, para ser grande, requerem-se ambas as coisas, mas sempre, antes do ensinar, praticar conforme se lê do próprio Messias: **coepit Jesus facere et docere** (Act. I, 1).

Coincide no mesmo pensamento o autor da "Imitação de Cristo", quando diz que "deveras grande é quem

possui grande caridade", porquanto a caridade, conforme ensina o seu apóstolo S. João, outra coisa não é, senão guardar os mandamentos: **haec est enim caritas Dei, ut mandata ejus custodiamus.**

E se esta grandeza se verifica, em todo e qualquer setor da vida cristã, quanto mais nas posições de destaque e responsabilidade como essas, em que viveu e morreu o Pe. Ricaldone, culminando no generalato duma congregação espalhada pelo mundo inteiro, na plena exuberância da mais vivaz e fecunda juventude! Aí é que se lhe agigantou a personalidade, por isso que, apesar da gravidade e multidão dos seus deveres de ofício, passou a vida praticando e ensinando todos os preceitos, tanto da lei de Deus, como da regra do seu instituto.

Assim é que, ao recebermos a notícia tão inesperada quão infausta, de que tombara êsse gigante, que na majestade serena e operosa dos seus 80 e tantos anos, era a admiração, o orgulho e o encanto do mundo salesiano, foi tal o abalo, qual se tivera desmoronado uma daquelas montanhas da sua terra natal, justamente apelidada Piemonte, porque sita ao pé dos montes ou dos Alpes, montanhas, que coroadas de neves eternas, sobranceiam a imensidade augusta das altíssimas solidões alpestres.

Grande na carreira salesiana

A primeira carta oficial, comunicando a morte do Pe. Ricaldone, não deixou de frisar que tivera êle uma angustiosa agonia; isto me fez lembrar que também o seu ingresso à carreira eclesiástica e religiosa, não fôra sem contrariedades. Mas êle tudo venceu, para consagrar-se ao serviço do Senhor, com êsse arroubo, que os sucessos posteriores comprovaram.

As primícias do seu apostolado, mimosas primícias, colheu-as êle na católica Espanha, e exatamente na legendária Capital da Andaluzia, onde talvez tenha influido na têmpera dos seus 20 anos, o árdego gênio espanhol, com o seu cavalheirismo andante e com o arrôjo das empresas, tal como se conta, se me não falha a memória, dos construtores da imponente Catedral dessa mesma Sevilha, que entre si, diziam: "realizemos uma obra, ante a qual, hajam de pensar os séculos vindouros, que estávamos loucos!"

Viera à luz o Pe. Ricaldone, na Itália, em Mirabello do Monferrato, naquele nobre Piemonte, que mereceu ao poeta esta épica saudação, em que parece aludir à vocação aquilina dos seus filhos:

Su le dentate scintillanti vette,
salta il camoscio, tuona la valanga,
da'ghiacci immani rotolando per le
selve croscianti;
ma da i silenzi de l'effuso azzurro,
esce nel sole l'aquila, e distende,
in tarde ruote digradanti, il nero
volo solenne:
Salve, Piemonte!

Nascido aos 27 de julho de 1870, vêmo-lo já clérigo, em Sevilha no ano de 1890, após rápidos estágios de aspirante e noviço, no tradicional instituto de Valsalice, em Turim. Ordenado, lá mesmo, em sacerdote, assume, desde logo, a direção daquele famoso Oratório Festivo da Porta do Sol, onde aliás, já vinha trabalhando, como simples clérigo, e que soube elevar à categoria de importante casa salesiana.

Dividida a Espanha em três inspetorias ou províncias salesianas, a bética, a céltica e a tarrogonense, foi o Pe. Ricaldone, em 1901, nomeado inspetor da primeira, donde, em 1908, saiu como visitador extraordinário das casas da América do Sul, para galgar, logo em seguida, as alturas do Capítulo Superior, que não mais deixou, passando sucessivamente, em ascensão contínua, de Conselheiro Profissional a Prefeito Geral, e por fim, em 1932, a Reitor Mór de tôda a Congregação Salesiana.

Princípio é de ascese espiritual, que, segundo se lê no Eclesiástico, "quem despreza as pequenas coisas, aos poucos, irá decaindo"; **qui spernit modica, paulatim decidet**. Só por aqui já podemos deduzir que o Pe. Ricaldone não menosprezou essas pequeninas coisas, **modica**, e nenhum daqueles mínimos mandamentos, **de mandatis istis minimis**, de que fala o Evangelho, porquanto a sua vida religiosa, como acabamos de ver, não decaiu jamais, nunca voltou atrás, senão que, ao contrário, foi sempre num crescente célere e admirável, até à culminância, onde, se o corpo encontrou a tumba do ocaso, permaneceu-lhe o espírito no zênite da maior elevação e grandeza. Assim realizou êle a sentença do Mestre, tornando-se grande no reino dos céus: **qui fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum**.

Grande no espírito salesiano

A biografia do Pe. Ricaldone acha-se gravada em monumentos, que êle próprio erigiu durante a vida. Estes é que nos dão testemunho da sua alma de salesiano, religioso e cristão, que soube engrandecer-se na prática e no ensino da divina sabedoria.

Sem falarmos no muito que fez, pela crescente prosperidade do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e da Pia União dos Cooperadores Salesianos, êstes dois importantíssimos e beneméritos ramos da família de D. Bosco, contemplemos apenas os padrões de seu zêlo na educação da juventude, no incremento das Escolas Agrícolas e Profissionais e na propagação da fé, por meio de missões aos centros mais remotos do paganismo.

Base da educação cristã é o Catecismo, do qual deixou êle escrito: "Nascidos à vida religiosa, com o Catecismo e pelo Catecismo, devemos e queremos estar sempre, na vanguarda dos que favorecem e fomentam, em todos os modos, a salutar campanha em prol do Catecismo". D'aqui a "Cruzada Catequística", d'aqui o "Ofício Catequístico Central", d'aqui a "Livraria da Doutrina Cristã", organizações estas, que levadas por êle a magnífico efeito, causam maravilha a quem as visita ou conhece de perto. Com que prazer repetia e fazia repetir a palavra de Sílvio Pellico: "Quem se faz catequista, é o melhor amigo de Deus e da Pátria"!

Não menos admiráveis foram as suas realizações, no terreno das Escolas Profissionais e Agrícolas, em que se tornou verdadeiro especialista. Desde os seus primeiros trabalhos em Espanha, onde organizou uma biblioteca para divulgação da agricultura chamada solariana, colaborando êle pessoalmente com 5 volumes, até os grandiosos institutos de Roma, Cumiana, Turim e Castello Novo, com os manuais didáticos, que fez elaborar, e as exposições em que tomou parte saliente, como a de Leipzig, em 1914, ou que promoveu, como a de Turim, em 1920, depara-nos êle uma obra ciclópica e profundamente salesiana, que bastaria para imortalizar o seu govêrno.

Príncipe dos nossos missionários

Quer-me parecer, todavia, que nenhum campo do apostolado salesiano tenha atraido tanto a sua simpatia, entusiasmo e titânicos esforços, como o das Missões, bastando lembrar as grandiosas iniciativas a favor das mesmas, quais a Cruzada e as Bolsas Missionárias, as escolas e institutos para aspirantes às Missões, o concurso que prestou à Exposição Missionária Vaticana de 1925 e à Exposição Missionária Salesiana, por êle próprio promovida e planejada, em comemoração ao Jubileu de Ouro das Missões de D. Bosco, o que tudo lhe permitiu enviar levas e levas anuais de apóstolos, até aos confins do mundo civilizado.

Dir-se-ia mesmo, tenha Deus querido satisfazer aos anseios missionários de seu coração proporcionando-lhe excursões apostólicas através das mais longínquas missões salesianas. Além de percorrer quase todos os paises da Europa, varar os Estados Unidos de oceano a oceano, viajar até o Canadá, vêmo-lo visitar as repúblicas e as mais inacessíveis regiões meridionais da América do Sul, velhas testemunhas do zêlo dos primeiros missionários de S. João Bosco, abalançando-se até o Chubut, o Pampa, a Patagônia. Neuquem, Junin de los Andes, e atravessando a cavalo a grã cordilheira, para alcançar os lendários sítios de Puntarenas e Terra do Fogo.

Nessa homérica odisséia do seu apostolado, provou todos os sacrifícios do missionário, chegou mesmo a salvar uma expedição e aos 31 de dezembro de 1908, a caminho de Chosmalal, em pleno deserto, cantou o Te-Deum, à luz das pálidas e saudosas estrelas do céu patagônico.

Não menos importante que essa, foi a sua visita às Missões do Oriente, através da Índia, do Siam, da China, da Indo-China e do Japão, por onde viajou de trem, de automóvel, em barcas, em carros de boi, a cavalo e no dôrso dos elefantes, experimentando assim tôdas as sensações da vida missionária.

Nenhum missionário salesiano viu, como êle, tantas terras e tantas gentes. Nenhum fez tanto bem às missões. Não seria demais proclamá-lo príncipe dos nossos missionários.

Grande Mestre

Acabamos de admirar o homem de ação; os seus escritos revelam nêle o apóstolo da oração e da pena.

Basta citar aqui os opúsculos sôbre a pureza na santidade salesiana, sôbre a nossa devoção a Maria Auxiliadora, sôbre o Papa e sôbre o apostolado da imprensa.

Onde, porém, o seu magistério se esmerou de maneira admirável, foi em conservar e aprimorar nos filhos, o espírito de S. João Bosco. Dir-se-ia que o seu critério e divisa tenha sido aquilo do Eclesiástico: "Não desperdiçar a menor partícula de tamanha riqueza. **Partícula boni doni non te praetereat** (Eccli. XIV, 14). Lícito lhe fôra parafrasear o apóstolo São Paulo e dizer aos salesianos: Filhinhos meus, luto e sofro, para darvos a uma nova luz, **quos iterum parturio,** mais bem formados no espírito de S. João Bosco.

Depois da esplêndida circular sôbre a "fidelidade a S. João Bosco", tratou por largos anos a fio, da formação do pessoal salesiano, aspirantes, noviços, estudantes de filosofia e teologia, encerrando tudo com a

BIBLIOTECA CENTRALE SALESIANA

obra "O Sistema Educativo de D. Bosco", numa série, que parece esgotar a matéria. **Pari passu,** ia êle ideando e concretizando vários e monumentais institutos de formação, dentre os quais avulta o Pontifício Ateneu Salesiano para Sacerdotes.

Nem deixarei de lembrar aqui que o Padre Ricaldone foi também preceptor de bispos, especialmente na sua elegantíssima carta latina ao Arcebispo de São Domingos, Dom Ricardo Pittini, na qual, seguindo as luminosas pegadas de São Bernardo, nos seus livros **De Consideratione** ao Papa Eugênio III, dá, entre muitos outros, os seguintes sábios e afetuosos conselhos a todo o episcopado salesiano.

"A tua Mãe a Congregação Salesiana, diz êle, ofereceu-te à Santa Madre Igreja: desta, mas também daquela, em algum modo, recebeste as ínfulas e o pálio. És Bispo, mas Bispo Salesiano. Os Bispos escolhidos dentre outras Ordens, guardam muitas vezes, o próprio hábito monástico, ornamentando-o com as insígnias episcopais. Conserva também tu o hábito da família salesiana, que são as tradições paternas.

"O filho é imagem, compêndio e um como prolongamento do pai, através do tempo. E's filho de S. João Bosco: sê, pois, herdeiro da sua doutrina e das suas virtudes... Observa as tradições e ensinamentos paternos, principalmente no educar a juventude, levando-a, pelas mãos da nossa Virgem Auxiliadora, à Sagrada Eucaristia: êstes são os fundamentos, estas as fontes, esta a razão de ser da arte educativa de S. João Bosco...

"A vida comum para os religiosos, e quanto possível, também para os Bispos regulares, não é sòmente a máxima penitência, senão e sobretudo, fonte de paz, escudo de pureza, cenáculo de caridade, caminho para Deus...

"Reza, porque és advogado, constituido como foste, perante Deus, para viveres intercedendo pelo povo. No teu oratório, nos teus trabalhos no próspero e no adverso, ergue o teu coração a Deus e frequentemente desafoga a tua alma, no seio da nossa Mãe Auxiliadora".

"Lembra-te, enfim, de que os Bispos, ou por velhice, ou por doença, ou por outras causas voltam, não raro, ao amplexo materno da Congregação. Praza a Deus que a esta Mãe, que não muda, mas é sempre a mesma, sempre cheia de amor, possam voltar os seus Bispos, também sempre os mesmos, sempre amorosos, inteiramente como filhos!"

Aí tendes o grande, de quem vos falo, grande clérigo, grande sacerdote, grande diretor, grande inspetor, grande Conselheiro Profissional, grande Prefeito Geral, grande Reitor-Mór, grande homem de oração e trabalho, grande pai dos órfãos, grande condutor de almas, grande Salesiano, em tudo grande, porque soube cristalizar na sua vida, a palavra do Mestre: **Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum.**

Fala o Papa

Nada, porém, pode sintetizar mais brilhantemente os preclaros feitos do falecido Superior Geral, do que o honrosíssimo autógrafo, que ao ensejo do seu Jubileu Sacerdotal de Ouro, lhe expedira S. Santidade o Papa Pio XII. Nêsse glorioso documento, diz-lhe o Santo Padre:

"Sempre tiveste a peito que na Congregação por ti governada, e no Instituto das Filhas de Maria Auxi-

liadora, fielmente se conservasse e eficazmente se cultivasse o espírito do Fundador, S. João Bosco.

"Por isso, com peculiar solércia, promoveste os estudos eclesiásticos, do que são luminosos documentos a fundação do Pontifício Ateneu Salesiano, dotado das Faculdades de Filosofia, Teologia e Direito Canônico, bem como a utilíssima edição da antologia dos Padres Gregos e Latinos, ou **Corona Patrum Salesiana**.

"Com singular zêlo, favoreceste também o apostolado missionário, visitando pessoalmente os principais centros das mais longínquas missões, criando novos institutos de formação missionária e envidando muitos e industriosos esforços, para organizar numerosas expedições missionárias.

"Da mesma forma, sob os teus auspícios e graças ao teu apoio, incrementaram-se os Oratórios festivos e o ensino do Catecismo à juventude e ao povo, com uma nova Livraria da Doutrina Cristã; fundaram-se orfanatos; aumentaram-se em número e utilidade, as Escolas Profissionais e Agrícolas; celebraram-se com magnificência as solenes festas em honra a S. João Bosco, das quais perdura, como insigne monumento, a igreja de Maria Auxiliadora, em Turim, esplendidamente ampliada.

"Nem se há de passar em silêncio a obediência e dedicação, com que tens mantido a tua Congregação estreitìssimamente ligada a esta Sé Apostólica e a Nós, secundando escrupulosamente os seus desejos e os Nossos".

Grande até à morte

Assim escrevia em 1943, o Sumo Pontífice, no seu precioso autógrafo, que o Pe. Ricaldone leu de joelho, beijando-o afetuosamente.

De então para cá, entretanto, que de memoráveis acontecimentos não tiveram por alma, o seu zêlo indefesso ? que novos esforços para conservar e acrescer nos Salesianos, o espírito do Pai e Fundador ; a quantas outras iniciativas, não pôs êle os hercúleos ombros ?

Aí estão a canonização de Madre Mazzarello, confundadora das Filhas de Maria Auxiliadora, e a beatificação de Domingos Sávio, primeira flor dos colégios salesianos, que subiu ao resplendor dos altares. Aí está a coletânea dos tratados ascéticos sôbre a formação do caráter salesiano, constituindo um como sistema de espiritualidade salesiana, na escola de S. João Bosco, a lembrar a obra clássica do Pe. Rodrigues, com a diferença que êste viveu quase tôda a longa existência, no aconchego do estudo, do ensino e do trato com os seus noviços da Companhia de Jesus, ao passo que o Pe. Ricaldone escreveu à maneira de César, em plena guerra, isto é, em meio ao **fervet opus** das mais altas, vastas e intensas ocupações e preocupações administrativas.

Bem justas, pois, eram as grandiosas festas, que já se projetavam no mundo salesiano, para comemorar, em 1953, as Bodas de Diamante, ou 60 anos do seu Sacerdócio. Deviam ser uma espécie de mobilização geral das 52 inspetorias ou divisões do exército mundial dos Salesianos, para manifestar ao Reitor Mór, único que atingira idade tão avançada, todo o seu orgulho de possuí-lo e todo o seu carinho em festejá-lo.

Nêsse plebiscito universal ia disputar lugar de honra o Brasil, que tanto deve à Congregação Salesiana, na educação da sua juventude e na civilização dos seus aborígenes.

Deus não quís, e houve por bem conceder-lhe desde logo, como esperamos, o jubileu da eternidade, premiando-lhe assim os excelsos méritos.

Sendo, entretanto, como são, imperscrutáveis, enquanto não se pronuncia a Igreja, os mistérios do além-túmulo, em relação a cada uma das almas, que nêle penetra, e sendo verdade, como diz o livro de Job, que descobre Deus manchas até nos seus anjos, eis que hoje aqui nos achamos reunidos, nesta liturgia de saudades e preces, para suplicar ao Onipotente Senhor da vida e da morte, não entre em juizo com o seu servo, mas lhe dê a paz e a luz sempiterna.

Grandeza da humildade

Além disto, porém, aqui viemos para inspirar-nos na grandeza moral do chefe, que desapareceu, após ter empregado todos os seus 60 e tantos anos de vida salesiana, em nos ensinar com o exemplo e a palavra, como é que o salesiano se engrandece diante de Deus e dos homens, máxime nos eminentes postos de responsabilidade.

Tornou-se êle grande, de acôrdo com a palavra do Divino Mestre, cumprindo e fazendo cumprir os mínimos preceitos da lei : **qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum.**

Mas se Deus nos não destina a essas elevadas posições de comando em que tanto sobressaiu a grandeza do 4.º Superior Geral, lembrêmo-nos de que Jesus nos traçou também outro roteiro para a grandeza, que é o caminho da humildade, quando disse : "quem quer que se humilhar como uma criança, êste será o maior no reino dos céus". Sentença esta, que o autor da "Imitação de Cristo" completou com as seguintes palavras : "Grande coisa é, ser pequeno, até mesmo o mais pequeno no céu, onde todos são grandes".

E de humildade justamente, foi a vigésima e última estréia do Pe. Ricaldone ; a sua estréia aos filhos, ou seja palavra de ordem e amor, que segundo as tradições da Congregação Salesiana, enviava-lhes cada ano, como entradas, lembrança e mimo de Ano Bom. Esta derradeira dizia assim : "Nêste mundo conturbado pela soberba, urge praticar a humildade ; a humildade é esplendor de verdade ; é alegria da vida nas famílias, nas comunidades e na sociedade ; é escudo invulnerável da castidade".

Tal a estréia, que deixou êle para 1952, estréia dum ano, que se transformou em estréia da eternidade. Diante disto, outro não pode ser o propósito, que d'aqui levemos, senão emular na humildade, a glória da paterna grandeza.

BIBLIOTECA SALESIANA CENTRALE
1-3236

1-3236